

Questão 06

“Repartimos a vida em idades, em anos, em meses, em dias, em horas, mas todas estas partes são tão duvidosas, e tão incertas, que não há idade tão florente, nem saúde tão robusta, nem vida tão bem regradada, que tenha um só momento seguro.”

(Antonio Vieira, “Sermão de Quarta-feira de Cinza – ano de 1673”, em *A arte de morrer*. São Paulo: Nova Alexandria, 1994, p. 79.)

Nesta passagem de um sermão proferido em 1673, Antônio Vieira retomou os argumentos da pregação que fizera no ano anterior e acrescentou novas características

à morte. Para comover os ouvintes, recorreu ao uso de anáforas.

Assinale a alternativa que corresponde ao efeito produzido pelas repetições no sermão.

- a) A repetição busca sensibilizar os fiéis para o desengano da passagem do tempo.
- b) A repetição busca demonstrar aos fiéis o temor de uma vida longa.
- c) A repetição busca sensibilizar os fiéis para o valor de cada etapa da vida.
- d) A repetição busca demonstrar aos fiéis a insegurança de uma vida cristã.

RESPOSTA**Alternativa: A**

Repartir a vida, de acordo com Vieira, “em idades, em anos, em meses, em dias, em horas” não nos livraria da efemeridade dessa mesma vida, que pode deixar de existir num sopro. A inutilidade dessa divisão é evidenciada pela repetição da preposição ‘em’ nas cinco expressões dessas medidas criadas pelo homem (idades, anos, meses, dias, horas); tal repetição, que pode ser de uma só palavra ou de um sintagma, é o que se chama de anáfora. A medida do tempo não teria importância, afinal ele sempre se esgota, e a qualquer momento.